



## O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SOARES, Mayara Souza<sup>1</sup>

Faculdade de Ciências Sociais Agrárias de Itapeva-FAIT

SILVA, Ribamar Nogueira da<sup>2</sup>

Faculdade de Ciências Sociais Agrárias de Itapeva-FAIT

### RESUMO

Considerando a importância da Educação Infantil no desenvolvimento de aspectos cognitivos e motores durante a infância, esse artigo busca, através de uma revisão bibliográfica, compreender as possibilidades da dança como prática psicomotora. Inicialmente, apresenta-se os principais conceitos sobre psicomotricidade e a influência para dessa abordagem na Educação Infantil. Na sequência, expõe-se estudos que relacionam dança e psicomotricidade como estratégia pedagógica. Por fim, conclui-se que devem ocorrer modificações nos aspectos pedagógicos que incentivem metodologias voltadas ao desenvolvimento de movimentos conscientes e intencionais, com o objetivo de desenvolver habilidades necessárias nas crianças. Nesse sentido, a dança deve ser entendida não somente como o fazer artístico, mas uma prática pedagógica psicomotora intencional que estimule as crianças na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** desenvolvimento psicomotor, dança, habilidades psicomotoras, Educação infantil

### ABSTRACT

Considering the importance of kindergarten in the development of cognitive and motor aspects during childhood, this article seeks, through a literature review, to understand the possibilities of dance as a psychomotor practice. Initially, we present the main concepts about psychomotricity and the influence of this approach in kindergarten. Following, studies that relate dance and psychomotricity as a pedagogical strategy are presented. Finally, it is concluded that there should be changes in pedagogical aspects that encourage methodologies aimed at the development of conscious and intentional movements, with the aim of developing necessary skills in children. In this sense, dance should be understood not only as artistic doing, but as an intentional psychomotor pedagogical practice that encourages children in kindergarten.

**Keywords:** psychomotor development, dance, psychomotor skills, kindergarten

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Pedagogia do 8º período. FAIT E-mail: mayara26souza@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor do Curso de Pedagogia FAIT. E-mail: ribamar@fait.edu.br



## 1 INTRODUÇÃO

Desde a Antiguidade a dança é considerada a arte do movimento, sendo uma das áreas de conhecimento das Artes Cênicas, juntamente com o teatro e a música (VERDERI, 2009).

A educação psicomotora antes de ser um método definitivo é um método instrumental no contexto educativo que trata de processos de formação da criança em sua totalidade, isto é, nos aspectos do desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo (ALMEIDA, 2007).

Nesse sentido, questiona-se: de que forma a prática psicomotora através da dança pode contribuir para a aprendizagem na Educação Infantil?

O presente trabalho de revisão bibliográfica traz a inserção da dança como prática pedagógica na Educação Infantil, com atividades rítmicas e expressivas, como forma de expressão e comunicação por meio de gestos na presença de ritmos, sons e da música. Parte-se do pressuposto que o uso da dança como prática pedagógica favorece a criatividade, no processo de construção de conhecimento, cognitivo e motor. Desse modo, o trabalho tem como objetivo geral refletir sobre as possibilidades do desenvolvimento psicomotor através da dança na Educação Infantil e como objetivos específicos, realizando considerações sobre a importância da dança e da psicomotricidade na Educação Infantil.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Sobre a psicomotricidade

Considerando o entendimento de que “[...] são vários os conceitos sobre psicomotricidade deixando claro que as ações do ser humano representam suas necessidades e possibilitam sua relação com outras pessoas” (PEREIRA, et al. 2001, p. 15), pode-se afirmar que a psicomotricidade estuda o desenvolvimento global do indivíduo em diversas etapas de sua vida, articulando-se com outros campos científicos, como a Neurologia, Psicologia e a Pedagogia. A



psicomotricidade se preocupa com a relação entre o homem e o seu corpo, pois não considera somente os aspectos psicológicos e motores, mas em aspectos cognitivos e sócio-afetivos que constituem o sujeito. Assim sendo, psicomotricidade é a área que se ocupa do corpo em movimento, contudo, sem esquecer que o corpo uma das é a ferramentas mais vastas que o indivíduo tem para expressar seus sentimentos, conhecimentos, ideias e emoções. É ele que une o indivíduo com o mundo que lhe dá as marcas necessárias para que seja constituído como sujeito (GORETTI, 2009).

Em 1982 a Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora, atual Sociedade Brasileira Psicomotricidade, fez uma definição bem abrangente do que vem a Psicomotricidade: "Psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo" (GORETTI, 2009, p. 5).

Conforme Wallon (1995), antes da aquisição da linguagem, a motricidade é a atividade da criança caracterizada principalmente por um conjunto de gestos significativos filogenéticos de vivência com o meio, pois a vida em sociedade é uma necessidade orgânica que determina o desenvolvimento do indivíduo.

O desenvolvimento motor condiz com a interação entre o pensamento consciente e inconsciente, ligados aos movimentos realizados pelos músculos com o auxílio do sistema nervoso (GALLAHUE, 2005).

Para Fonseca (2009), o desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores: os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros.

Em cada criança se observam diferenças de desenvolvimento no comportamento motor provocadas por fatores próprios do indivíduo (biologia), do ambiente (experiência) e da tarefa em si (físico/mecânicos) (ALVES, 2007).

Esse processo de desenvolvimento motor pode ser considerado sob o aspecto de fases e estágios (GALLAHUE, 2005): 1) motora reflexa, servindo como equipamentos de teste neuromotor para mecanismos estabilizadores, locomotores e manipulativos que posteriormente serão usados com controle consciente pela criança; 2) movimentos rudimentares, determinada pela maturação e caracterizada por uma sequência de aparecimento altamente previsível de gestos e habilidades



motoras; 3) movimentos fundamentais, presentes na primeira infância, e constituindo-se como consequência da fase anterior do período neonatal.

Fonseca (2009) define como fatores de risco uma série de condições biológicas ou ambientais que aumentam a probabilidade de déficits no desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Dentre as principais causas de atraso motor encontram-se: baixo peso ao nascer, distúrbios cardiovasculares, respiratórios, neurológicos, infecções neonatais, desnutrição, baixas condições sócio econômicas, nível educacional precário dos pais e prematuridade.

Mesmo as crianças que não apresentam sequelas graves podem apresentar comprometimento em algumas áreas de seu desenvolvimento neuropsicomotor. Estudos descrevem prejuízos mais comumente ligados à memória, à coordenação visiomotora e à linguagem (MACHADO; NUNES, 2010).

Nesse sentido, crianças que se apresentam com risco de atrasos, merecem atenção e ações específicas, já que os problemas de coordenação e controle do movimento poderão se prolongar até a fase adulta (MARQUES, 2010).

Além disso, atrasos motores frequentemente estão associados a prejuízos secundários de ordem psicológica e social, como baixa autoestima, isolamento, hiperatividade, entre outros, que dificultam a socialização de crianças e o seu desempenho escolar (ALVES, 2007).

Com efeito, Lima e Porpino (2011, p. 103) afirmam que esse desenvolvimento seria “[...] a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre a necessidade da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente”. Desse modo, Pereira et al. observam que o desenvolvimento motor apresenta características fundamentais sendo elas, as possibilidades de o corpo agir e expressar-se de forma adequada.

O desenvolvimento psicomotor evolui do geral para o específico. No decorrer do processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita) são utilizados com frequência, sendo importantes para que a criança associe noções de tempo e espaço, conceitos, ideias, isto é, que adquira conhecimentos (ALMEIDA, 2007).



Como um problema em um destes elementos poderá prejudicar a aprendizagem, criando algumas barreiras, ao estimular a liberdade de expressão corporal através da psicomotricidade, o professor reforça o desenvolvimento das ações motoras, cognitivas, sociais e afetivas (LARA, 2008).

Segundo Machado e Nunes (2010, p.15) estudar a psicomotricidade “[...] permite a compreensão de como a criança consegue se expressar com o seu corpo e das possibilidades de utilizá-los em constante movimento”. De maneira semelhante, Nicola (2004, p. 15) observa que a psicomotricidade “[...] envolve tudo que é realizado pelo ser humano, a integração psiquismo-motricidade e as ações do ser humano e possibilitam a relação das pessoas”.

É nesse sentido que Wallon (1995) afirma que a função da motricidade corresponde às necessidades aos e estados básicos emocionais e relacionais na criança, considerado a expressão do seu psiquismo prospectivo.

## 2.2A Psicomotricidade na Educação Infantil

A criança evolui na educação infantil à medida que eleva a maturação do sistema nervoso, o comportamento fica diferente, se modifica, apresentando inicialmente uma coordenação global ampla, que são realizadas por grandes feixes de músculos, desenvolve sua forma física, intelectual e emocional (ALMEIDA, 2007).

Considerando que Pereira et al. (2001, p. 15) afirmam que “São vários os conceitos sobre psicomotricidade deixando claro que as ações do ser humano representam suas necessidades e possibilitam sua relação com outras pessoas”, pode-se definir que a psicomotricidade é uma resposta a um estímulo sensorial, resultante de uma ação do sistema nervoso sobre a musculatura e o psiquismo. Um conjunto de sensações, percepções, imagens, pensamentos, afeto e etc, importantes para as atividades desempenhadas dentro da escola (MARQUES, 2010).

Nesse sentido, “[...] para que ocorra um desenvolvimento motor adequado na escola, é necessário um amadurecimento neural, ósseo, muscular, além de



crescimento físico, que deve ocorrer naturalmente com o aprendizado” (NICOLA, 2004, p. 15).

Na Educação Básica, em todo território brasileiro, principalmente no nível da Educação Infantil, devem ser seguidas as prescrições da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009) com princípios, fundamentos e procedimentos que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Além da definição do Projeto Político Pedagógico com metas sobre o que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, as orientações favorecem a imersão dos alunos nas diferentes linguagens e o progressivo domínio de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, dentre elas a dança.

Portanto, as principais funções psicomotoras desenvolvidas na Educação Infantil seriam: 1) O esquema corporal como a representação da imagem que a criança tem de seu próprio corpo que, além de ajudar na coordenação motora, pode ser utilizado para movimentar-se e agir, através do domínio do corpo com desenvoltura e eficácia (BRASIL, 2009); 2) O equilíbrio como controle postural e o desenvolvimento das aquisições de locomoção sem movimento (aptidões estáticas) e com movimento (dinâmicas). Sendo, especificamente, o equilíbrio estático a capacidade de se manter sobre uma base, e o equilíbrio dinâmico o corpo em movimento com sucessivas alterações da base de sustentação (BRASILEIRO; MARCASSA 2008); 3) O ritmo como a organização constante e periódica de um ato motor que sempre presente nas atividades motoras, seja indireta e diretamente relacionada com o tempo e o espaço, obedecendo a uma determinada sequência de sons ou músicas (MACHADO; NUNES, 2010); 4) A organização latero-espacial que se desenvolve na criança no decorrer dos anos a partir da função da dominância, na qual um dos hemisférios assume a iniciativa da organização do ato motor. Com isso, a criança adquire conhecimento do lado direito e esquerdo do corpo tem melhores condições para constituir uma lateralidade homogênea e coerente, capaz de organizar atividades motoras globais tais como aprender a posição relativa entre dois objetos, distinguir



os lados em outra pessoa, imitar movimentos realizados por outras pessoas com o mesmo lado do corpo no qual a pessoa realiza o movimento, e reproduzir movimentos de figuras esquematizadas (BRASILEIRO; MARCASSA, 2008).

A criança em fase de crescimento busca por movimentos, descobertas e diversas experiências ampliar o uso de gestos significativos e posturas corporais. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), na Educação Infantil a criança amplia as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras e demais situações de interação. Deve conhecer gradativamente os seus limites e potencialidades, explorando diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como velocidade, resistência, força e flexibilidade.

Necessita, também, controlar o próprio movimento, modificando os recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em demais situações, de modo a utilizar os movimentos e suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos, apropriando-se progressivamente da imagem global de seu corpo, à medida que conhece e identifica seus segmentos e elementos e desenvolve cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo (BRASIL, 2017).

A psicomotricidade ajuda o aluno nas expressões, emoções e comportamentos. Além de auxiliar no tratamento de distúrbios de desenvolvimento nos primeiros anos de idade, ela é uma atividade física possível na Educação Infantil, possibilitando além da expressão de sentimentos a aquisição de funções psicomotoras necessárias nessa faixa etária para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo (FONSECA, 2009).

Para Almeida (2007), é importante avaliar a atuação do profissional na Educação Infantil sobre o conhecimento das suas teorias e práticas pedagógicas, pois o conhecimento em torno do uso da psicomotricidade auxilia o desenvolvimento integral da criança com uso de atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras.



Com a ocorrência de problemas sobre involução, empobrecimento neuronal e declínio funcional irremediável que prejudicam a evolução do indivíduo e da espécie, deve haver a adoção de novos métodos na execução do trabalho na escola para ajudar na evolução dos alunos em seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor, como o uso da psicomotricidade (FONSECA, 2009).

Nas construções mediadas pelo outro e pela linguagem, ocorre na aplicação da educação psicomotora sucessivamente a construção da aprendizagem e da afetividade da criança com relação aos outros – base do acesso ao mundo simbólico –, com a construção da sua relação como real que seria o seu universo físico, simbólico, conceitual (WALLON, 1995).

Conforme Almeida (2007), atividades de expressão corporal na Educação Infantil devem ser utilizadas diferenciando da teoria e da prática, pois para compreender o papel da psicomotricidade nessa área educacional se faz necessário, primeiramente, definir o que é desenvolvimento motor no auxílio ao professor nas atividades em sala de aula.

Para Fonseca (2009), as atividades transdisciplinares fazem parte do conteúdo escolar e deve ser realizada uma investigação sobre as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e as tendências filogenéticas, ontogenéticas, disontogenéticas e retrogenéticas e a motricidade, com detalhes ao longo da vida e com a desestruturação espaço-temporal na perda da noção do corpo, do equilíbrio e da tonicidade.

O professor, através de estudos básicos com estratégias para inclusão da psicomotricidade, estabelece seu conhecimento sobre as práticas psicomotoras em que estuda o homem por meio de seu corpo, na relação com o mundo interno e externo, envolvendo a emoção e a relação entre o pensamento e a ação (NICOLA, 2004).

### **2.3 A Dança, Corpo e Movimento: Formas de Expressão na Educação Infantil**





Segundo Verderi (2009), a dança foi iniciada pelos povos primitivos que dançavam para tudo, praticavam em diferentes ocasiões, por causa da caça, colheita, alegria e tristeza, em forma de ritual, em homenagem a mãe natureza, sendo caracterizada pela arte de mover o corpo, uma forma de expressão em sociedade.

Através de desenhos com cenas de pessoas em roda, saltando e se comunicando com o corpo, conclui-se que a dança surgiu na Pré-História, sendo considerada uma das mais antigas formas de expressão. Ao longo do tempo, a dança passou por transformações sociais, a cada época, e é considerada atualmente como forma de Arte. Uma expressão baseada no movimento corporal (PEREIRA et al., 2001).

Nesse sentido, Kuhne e Silva (2006, p. 1) afirmam que a dança é “[...] a primeira experiência vivenciada pelo ser humano, como pequenas manifestações através do corpo antes da aquisição da fala, com expressão e movimento, sendo seguida pela comunicação”.

A dança não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, em seu processo educacional, pois contribui para o aprimoramento das habilidades básicas, padrões fundamentais do movimento, desenvolvendo potencialidades e a relação social. Favorece como prática pedagógica a criatividade, além de contribuir no processo de construção de conhecimento (LIMA; PORPINO, 2011).

Através do corpo as crianças se expressam. Pelo contato do corpo em movimento. Assim, para um bom desenvolvimento corporal deve haver um ambiente favorável à exploração do corpo em movimento. Papel fundamental atribuído à Educação Infantil (BRASIL, 2009).

Explorando diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, a dança é um elemento fundamental para proporcionar às crianças as diferentes formas para vivenciar a expressividade e ritmo, utilizando uma abordagem psicomotora que permita ter consciência do seu corpo e das suas possibilidades de expressão, localizando-se no tempo e espaço (LARA, 2008).



Na Educação Infantil as atividades que favorecem o corpo estar em movimento, como a dança, possibilitam a transformação contínua, sugerindo novas reflexões sobre a Educação. Nesse sentido, para Strazzacappa e Morandi (2006, p. 115) como

[...] a dança hoje em dia está presente em mais escolas, percebe-se os reflexos e as implicações das relações estabelecidas entre ela, à educação e a sociedade, mas nem todas as escolas estão abertas para essa perspectiva.

As escolas particulares abrem mais espaço para a contratação de profissionais específicos de cada linguagem da Arte, mas as escolas públicas ainda não oferecem vagas para novos profissionais (FONSECA, 2009).

As mudanças dependem da conscientização de todos de que a dança na escola contribui na formação do aluno para ser capaz de pensar, ser crítico e questionador (VERDERI, 2009).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) determina a dança para a Educação Infantil incluída no currículo escolar, pois o conhecimento ocorre por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais com movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança.

Conforme Brasileiro e Marcassa (2008), na aprendizagem sobre as linguagens do corpo, as dimensões expressivas e as possibilidades educativas ocorrem por meio da ginástica e da dança. No caso da dança, o aluno pode se expressar por meio de suas funções corporais, gestos e movimentos, entrelaçamento o corpo e suas emoções. Dessa possibilidade advém a importância da educação e arte, pois a fusão das linguagens artísticas às práticas corporais mostra uma reflexão sobre as dimensões expressivas e educativas presentes nas atividades corporais, principalmente da dança e da ginástica, capazes de desenvolver os hábitos corporais são aprendidos e transmitidos pela educação.



Segundo Lara (2008), deve-se analisar as diversas culturas brasileiras relacionadas à dança para expandir o conhecimento das dimensões pedagógicas sobre as manifestações populares da cultura brasileira que auxiliariam o professor no seu trabalho em sala de aula na Educação Infantil. A cultura popular e folclore contribuem com a prática didático-pedagógica nas escolas, resgatando as danças populares a partir de sua história, de sua musicalidade e características gestuais, em uma intervenção voltada à valorização do espaço como manifestação corporal e cultural na escola.

Para Lima e Porpino (2011), a dança é uma linguagem do corpo que auxilia na educação de crianças, em atividades motoras, sendo usadas como expressividade e ritmo. Através da dança são indiretamente e diretamente localizadas no tempo e espaço. Nesse sentido, devem ser feitas reflexões e proposições sobre o ensino da dança como linguagem do corpo na educação de crianças pequenas, face aos conhecimentos dos alunos e suas inquietações como elemento instigante. Ou seja, uma proposta de trabalho da dança na escola, buscaria compreender as possibilidades de uma prática docente contextualizada na realidade dos alunos no auxílio para a construção do conhecimento de diversas culturas.

A escola deve dialogar com a sociedade em transformação, os professores devem transmitir o conhecimento dos processos históricos, coreográficos, estéticos e sociais, sendo incluído na prática pedagógica a dança e o currículo, a linguagem da dança e suas manifestações (MARQUES, 2010). Deve-se entender que a interação existente entre o pensamento consciente e inconsciente e os movimentos efetuados são resultados sobre a consciência do corpo e das suas possibilidades de expressão.

Pereira (2001), baseado em princípio didático-pedagógico, afirma que o processo de ensino-aprendizagem da dança em aula precisa ser fundamentado na teoria de desenvolvimento humano, pois a mesma promove o desenvolvimento do pensamento e das funções psicológicas superiores ao ser capaz de desenvolver a emoção e o pensamento, aliar emoção-imaginação-pensamento.



No desenvolvimento da expressão corporal na Educação Infantil é muito importante que a criança tenha o reconhecimento de seu corpo, de suas possibilidades e limitações espaciais, temporais e laterais (FIAMONCINI, 2003). Por esse motivo, o trabalho com a dança no âmbito infantil além de desenvolver habilidades motoras que permitem expressividade e domínio de movimentos, favorece também a socialização, ativando capacidades positivas, como confiança e maturidade, e o cuidado com o corpo e saúde (LIMA; PORPINO, 2011).

A dança como uma forma de expressão possibilita adquirir benefício emocional, social e cultural, centrando a criança na criatividade e nas possibilidades de movimento. Nas atividades com a dança os aspectos que podem ser explorados para criança são elementos e energia, anatomia, alinhamento e movimento criativo. A dança desenvolve estímulos como: o tátil, o visual, o auditivo, o afetivo, o cognitivo e o motor; envolvendo o raciocínio, ritmo, coordenação motora, esquema corporal associada ao equilíbrio e flexibilidade (VERDERI, 2009).

A dança, conforme Strazzacappa e Morandi (2006), possibilita a estimulação do equilíbrio e a exploração do esquema corporal por meio de atividades recreativas e simbólicas.

Com relação as estratégias e técnicas que proporcionam tais objetivos, Lara (2008) destaca as seguintes atividades: 1) Lúdicas com mímicas, interpretações de cenas e músicas; 2) Técnicas com exercícios de dança, improvisação, de conscientização corporal; 3) Inspiradas no cotidiano, com movimentos e temas da cultura brasileira.

Conforme Verderi (2009), com o uso de exploração do esquema corporal despertam-se o ritmo, a musicalidade, as noções de tempo, espaço, direção, planos, fluência, entre outros.

O instrumento utilizado na dança é o corpo e que deve ser mantido em perfeita sintonia. Portanto, dançando se aprende a organizar e alinhar o corpo afim de que possa se mover de maneira eficiente e saudável (MORANDI, 2006). Além



disso, a presença da dança na infância ajuda na boa postura no aluno, e a compreensão entre música, ritmo e movimento (VARGAS, 2012).

O aluno através das atividades rítmicas consegue explorar, interagir com o espaço e comunicar-se de forma espontânea associada a movimentações livres, em resposta a diferentes linguagens corporais, o que contribui de inúmeras formas para um desenvolvimento saudável (LARA, 2008).

Em suma, fundamentado em Verderi (2009), conclui-se pela necessidade de demonstrar aos professores a riqueza da dança como conteúdo, com história, expressão, lazer, cultura, seus aspectos pedagógicos e suas potencialidades de comunicação e educação. Uma metodologia para o desenvolvimento de movimentos conscientes no estímulo das crianças, ajudando-as a transformar ou criar e recriar suas próprias atividades, oportunizando desenvolver todos os domínios do comportamento humano, a possibilidade de autoconhecimento, e reforçando o autoconceito e elevação da autoestima. Portanto, ao expressar, na relação concreta sujeito mundo, incentiva a criança a manifestar suas ideias desde a Educação Infantil.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a compreensão das concepções do trabalho com o desenvolvimento psicomotor através da dança na Educação Infantil, considerando que a aprendizagem com a atividade psicomotora demanda o olhar para os caminhos da subjetividade humana, pois aprendizagem é uma relação que estabelece elos entre quem exerce o papel de ensinante e quem vivencia o papel de aprendente.

A busca literária trouxe a importância dessa temática ampliando conhecimento com publicações recentes voltadas à área da Pedagogia e o desenvolvimento psicomotor através da dança na Educação Infantil.

Durante o estudo se verificou que, de modo geral, ainda devem ocorrer modificações nos aspectos pedagógicos que incentivem metodologias voltadas ao desenvolvimento de movimentos conscientes e intencionais, com o objetivo de



desenvolver habilidades necessárias nas crianças. Nesse sentido, a dança deve ser entendida não somente como o fazer artístico, mas uma prática pedagógica psicomotora intencional que estimule as crianças na Educação Infantil.

Vale ressaltar, supomos, que tais habilidades podem ser trabalhadas e desenvolvidas através da dança de maneira intencional, consciente e prazerosa transformando em benefício mútuo as inquietações e a enorme gama de energia das crianças sendo a dança uma prática pedagógica de grande valia.

A pesquisa teve a intenção de melhor compreender sobre a importância das atividades psicomotoras através da dança na Educação Infantil, nível de ensino em que o pedagogo trabalha qualidades e dinâmicas do movimento, suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos com o uso da dança no âmbito educacional.

#### 4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. de. **Teoria e prática em psicomotricidade jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. Wak editora, 2º Ed. Rio de Janeiro, 2007.

ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Walk, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, 2009.

BRASILEIRO, L. T.; MARCASSA L. P. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pro-Posições**, v. 19, n. 3 (57) - set./dez. 2008. p. 196-197.

FIAMONCINI, Luciana. **Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética**. **Revista Pensar a prática**: Revista da Pós-Graduação em Educação Física, Goiânia, v. 6, p. 59-72, jul./jun. 2003.



FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: Filogênese, ontogênese e retrogênese**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

GALLAHUE, David L; OZMUN John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GORETTI, Amanda Cabral. **A psicomotricidade**. Brasília: CEPAGIA, 2009.

KUHNE, R; SILVA, G. Os corpos cansados dos que “pegam carrego”. **Arquivos em movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 39-54, 2006.

LARA, L.M. **Danças da cultura popular Brasileira: dimensões pedagógicas**. Maringá. Pr: Eduem, 2008.

LIMA, R. R.; PORPINO, K. **Dança: linguagem do corpo na educação de crianças**. Natal: EDUFRN, p. 117-136, 2011.

MARQUES, I. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. da S. **Recriando a Psicomotricidade**. Sprint, 2010.

MORANDI, C. A. **Dança e a Educação do cidadão sensível**. In: STRAZZACAPPA, M. **Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança**. Campinas: Papyrus, 2006.

NICOLA, M. **Psicomotricidade – Manual Básico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PEREIRA, S. R. C. et al. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61, 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

VARGAS, L. A. A dança com alma de criança. In: CUNHA, S. R. et al (Orgs.). **As artes no universo infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

VERDERI, Érica. **Dança na Escola: Uma abordagem pedagógica**. São Paulo. Phorte, 2009.

WALLON, H. **As Origens do Caráter na Criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.